

8º Seminário Docomomo Brasil
Cidade Moderna e Contemporânea: Síntese e Paradoxo das Artes

O Barreiro do Araxá em três tempos: dilemas para a preservação do complexo balneário em Araxá/MG.

Sessão 4: O papel do patrimônio moderno na Cidade Contemporânea.

Fabio Jose Martins de Lima
Engenheiro Arquiteto – NPEURBMG/PPGHISTORIA/UFJF
Raquel von Randow Portes –
Arquiteta, Mestranda PPGAU-UFF

Endereço: rua Vereador Jose Gasparette, 104/304, Bairro Vale do Ipê, Juiz de Fora/MG
CEP 36.035-790
(32) 32110567 / 9942-0237
fabio.lima@ufjf.edu.br
raquelportes@hotmail.com
quelgeo@yahoo.com.br

O Barreiro do Araxá em três tempos: dilemas para a preservação do complexo balneário em Araxá/MG.

Resumo

Em Minas Gerais, a partir dos anos 1930, a discussão dos problemas urbanos não se limitava à capital do estado, Belo Horizonte. Percebe-se que a busca de uma linguagem moderna, que impõe-se à Capital Mineira repercutiu pelas cidades do interior. A modernidade já anunciada com o art déco - conhecido como estilo cubista, futurista ou simplesmente moderno -, inicialmente, em intervenções pontuais alterou a fisionomia dos centros urbanos. O contraste entre a tradição e a contemporaneidade, esta última representada por linguagens cada vez mais desatreladas do historicismo, foi marcante para a transformação das cidades. O ambiente cultural propício à introdução de novas idéias foi ampliado com a fundação da Escola de Arquitetura, em 1930, por um grupo de arquitetos, iniciativa que contou também com a colaboração de artistas, advogados, engenheiros e médicos. Em 1933, integrando comissão com o intuito da modernização das cidades balneárias, Lincoln Continentino desenvolveu plano de conjunto para área de expansão da cidade de Araxá, compreendida pelo Barreiro do Araxá. Este plano atendia, assim aos interesses do Governo do Estado na remodelação geral da Estância Hidromineral desta cidade balneária. O projeto para as instalações de hospedagem e para as termas foi desenvolvido por Luiz Signorelli, um dos fundadores da Escola de Arquitetura. Já em 1945, Francisco Bolonha desenvolveu o projeto para a implantação de equipamentos públicos em um extenso parque, sendo que o paisagismo ficou a cargo de Roberto Burle Marx. A linguagem adotada revela uma proximidade conceitual com a Pampulha de Niemeyer, particularmente no que se refere à Casa do Baile, que remete ao início dos anos 1940. A solução definida em concreto armado, com sinuosidades e pilares estruturais em forma circular, com cobertura em laje plana, inserida na margem de um lago, emoldurada pelos jardins de Burle Marx, disputa a cena com o partido monumental elaborado por Signorelli. Este conjunto encontra-se protegido por tombamento pelo município, através da Fundação Cultural Calmon Barreto e, pelo estado, através do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - IEPHA. Esta proteção, no entanto, não garante a integridade do complexo balneário. Intervenções recentes para adequação aos novos usos - em vista da privatização pelo arrendamento por parte da rede Ourominas, que transformou o Grande Hotel e as Termas em um resort - interferem na ambiência do conjunto, além da conservação precária dos equipamentos e dos jardins, particularmente dos equipamentos projetados por Bolonha que compõem a Fonte Andrade Júnior. Pretendemos explorar neste trabalho a emergência da restauração da Fonte e discutir questões relacionadas aos critérios para a conservação e o restauro do conjunto, na atualidade. Neste sentido, buscaremos evidenciar os dilemas para a preservação deste complexo balneário - referência fundamental para a Arquitetura e o Urbanismo modernos em Minas Gerais - na realidade expressa pela cidade de Araxá.

Palavras Chaves: Urbanismo Moderno; Minas Gerais; Documentação.

Abstract

In Minas Gerais, Brazil, from years 1930, the discussion of the urban problems was not limited to the capital of the state, Belo Horizonte. One perceives that the search of a modern language, that imposes it the Mining Capital reed-echo for the cities. Modernity already announced with *art déco* - known as cubist, futurist style or simply modern -, initially, in prompt interventions modified the physiognomy of the urban centers. The contrast between the tradition and the contemporaneity, this last one represented for languages more and more unleashed of the historicism, was outstanding for the transformation of the cities. The propitious cultural environment to the introduction of new ideas was extended with the foundation of the School of Architecture, in 1930, in Belo Horizonte, for a group of architects, initiative that also counted on the cooperation of artists, lawyers, engineers and doctors. In 1933, integrating commission with the intention of the modernization of the balneal cities, Lincoln Continentino developed plan of set for expansion area of the city of Araxá, understood for the Barreiro of the Araxá. This plan took care of, thus to the interests of the Government of the State in the general remodelling of the Hidromineral Sojourn of this balneal city.

The project for the installations of accommodation and the spas was developed by Luiz Signorelli, one of the founders of the School of Architecture. Already in 1945, Francisco Bologna developed the project for the public equipment implantation in an extensive park, being that the landscape project stayed in charge of Roberto Marx Burle. The adopted language discloses a conceptual proximity with the Niemeyer's Pampulha, particularly as for the Casa do Baile, that it sends to the beginning of years 1940. The definite solution concretely armed, with structural sinuosities and pillars form circular, with covering in flat, inserted flagstone in the margin of a lake, framed for the gardens of Burle Marx, disputes the scene with the monumental party elaborated by Signorelli. This set meets protected for the city, through the Cultural Foundation Calmon Barreto and, for the state, through the Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico – IEPHA. This protection, however, not guarantee the integrity of the balneal complex. Recent interventions for adequacy to the new uses - in view of the privatization for the lease on the part of the Ouro Minas, that it transformed the Great Hotel and the Spas into one resort - they interfere with the perception of the set, beyond the precarious conservation of the equipment and the gardens, particularly of the projected equipment for Bologna, that they compose the Fonte Andrade Junior. We intend to explore in this work the emergency of the restoration of the Fonte and to argue questions related to the criteria for the conservation and the restoration of the set, in the present time. In this direction, we will search to evidence the dilemmas for the preservation of this balneal complex - fundamental reference for the Architecture and Urbanism modern in Minas Gerais - in the express reality for the city of Araxá.

Key words: Town Planning; Minas Gerais; Documentation

O Barreiro do Araxá em três tempos: dilemas para a preservação do complexo balneário em Araxá/MG.

Em Minas Gerais, a partir dos anos 1930, a discussão dos problemas urbanos não se limitava à capital do estado, Belo Horizonte. Percebe-se que a busca de uma linguagem moderna, que impõe-se à Capital Mineira repercutiu pelas cidades do interior. A modernidade já anunciada com o art déco - conhecido como estilo cubista, futurista ou simplesmente moderno -, inicialmente, em intervenções pontuais alterou a fisionomia dos centros urbanos. O contraste entre a tradição e a contemporaneidade, esta última representada por linguagens cada vez mais desatreladas do historicismo, foi marcante para a transformação das cidades. O ambiente cultural propício à introdução de novas idéias foi ampliado com a fundação da Escola de Arquitetura, em 1930, por um grupo de arquitetos, iniciativa que contou também com a colaboração de artistas, advogados, engenheiros e médicos. Em 1933, integrando comissão com o intuito da modernização das cidades balneárias, Lincoln Continentino desenvolveu plano de conjunto para área de expansão da cidade de Araxá, compreendida pelo Barreiro do Araxá. Este plano atendia, assim aos interesses do Governo do Estado na remodelação geral da Estância Hidromineral desta cidade balneária. O projeto para as instalações de hospedagem e para as termas foi desenvolvido por Luiz Signorelli, um dos fundadores da Escola de Arquitetura.

O plano para o Barreiro de Araxá, envolveu a necessidade da urbanização de uma área de expansão no entorno da cidade balneária do Araxá, em Minas Gerais. Já havia um estudo desenvolvido para o local, esboçado pelo arquiteto e urbanista Aurélio Lopes, que trabalhara com

o engenheiro Lincoln de Campos Continentino em outros projetos.¹ A proposta desenvolvida por Continentino aproveitava muito pouco da situação existente, envolvendo uma intervenção de requalificação, por meio de um plano de urbanismo, para a área destinada à implantação do projeto. Esta incumbência foi deliberada pelo governo do estado de Minas Gerais que, em 1933, designou uma comissão especial para realizar os estudos preliminares, visando a remodelação geral da Estância Hidromineral de Araxá.²

O pressuposto para o plano, foi que a área proporcional destinada aos logradouros públicos, parques e jardins, deveria ser naturalmente maior do que as cidades tradicionais. O projeto envolveu a divisão da gleba em três áreas: A zona residencial, que abrangeria cerca de mil lotes, com capacidade para abrigar seis mil habitantes, a zona comercial disposta em dois quarteirões e, por fim, a zona de parques e jardins, com destaque para o parque da estância hidromineral. O parque foi situado no centro da estância, limitado por uma avenida de contorno, sendo que, ali foram localizados os principais equipamentos, como o Grande Hotel, o Cassino, as Fontes, o Balneário, a Praça de Esportes com a piscina e o campo de recreio para as crianças. O traçado buscava uma adequação com o sítio, sendo que *“...os perfís dos arruamentos foram organizados de acordo com as condições de tráfego máximo previsto. Tratando-se verdadeiramente de uma cidade-jardim, foi previsto o máximo possível de área gramada e ajardinada. (...) Outra norma geral seguida no projeto dos arruamentos foi aproveitar os leitos dos inúmeros e abundantes córregos da bacia do Barreiro, para projetar, ao longo deles, avenidas canalizadas. (...) Adotou-se várias vezes em condições especiais do terreno, em zona residencial, o sistema de arruamentos cul-de-sac, quando se pôde realizar melhor aproveitamento do terreno loteado e facil drenagem de águas”*³. As margens das avenidas foram previstas com forração em grama e arborização, reservando-se diversos trechos para estacionamento.

Para a parte residencial, foram estabelecidos parâmetros urbanísticos específicos como uma taxa de ocupação de 25 % da área dos lotes e distância mínima de cinco metros, tanto para o afastamento frontal, quanto para os recuos laterais. Os loteamentos foram projetados com dimensões devido às necessidades de maior conforto e às imposições do terreno acidentado.

A parte comercial foi projetada em dois quarteirões, com acesso facilitado para a carga e a descarga de mercadorias, sendo que um destes quarteirões foi destinado a abrigar as instalações do mercado. Ressaltava-se ainda a inserção na área central, do centro cívico, composto pela Prefeitura, os Correios e Telégrafos e a Clínica Crenológica.

¹ O papel de Aurélio Lopes, no caso do Barreiro do Araxá, se resumiu ao esboço inicial do projeto, tendo em vista que coube ao próprio Continentino aprofundar o programa de necessidades para o projeto definitivo, como exposto no seu memorial, bem como estruturar as diretrizes urbanísticas para a estância balneária. Aurélio Lopes, juntamente com Continentino, participou do concurso para o Hospital do Funcionário Público, no Rio de Janeiro, no mesmo ano de 1933.

² Da comissão faziam parte também, além do próprio Continentino, os engenheiros Andrade Junior, do Serviço Geológico Federal, David Mourão e Carvalho Lopes, do Departamento de Comércio, Indústria e Estâncias Hidro-Minerais, e Fábio Vieira Marques vinculado, como Continentino, à Inspetoria de Engenharia Sanitária da Diretoria de Saúde Pública.

³ CONTINENTINO, Lincoln. Estância Hidro-Mineral de Araxá: memorial justificativo do plano de urbanismo da cidade balneária. Belo Horizonte: 1933, pp.3-4.

Fazendo a ligação da Estância Balneária com a cidade de Araxá, previu-se a construção da Estação Terminal Rodoviária, sendo que o leito da estrada de acesso deveria aproveitar o leito abandonado da Rede Mineira de Viação. A proposta de Continentino considerava também a necessidade da instalação de um aeroporto fazendo esta ligação, tendo em vista que este “...virá a constituir em futuro não muito remoto, um dos principais meios de comunicação da estância com os grandes centros do país, pelo conforto e rapidez da viagem.”⁴

No seu programa estava incluída ainda uma reserva florestal, nas proximidades do conjunto, há cerca de três quilômetros. Previu-se também a construção de uma vila operária, uma escola, uma igreja, um sanatório e um cemitério. No seguimento, havia a preocupação com uma infra-estrutura necessária para o bom funcionamento da estância hidromineral. Neste sentido, fazia indicações com relação ao abastecimento de água, ao sistema de esgotos, ao fornecimento de energia elétrica, às instalações sanitárias, ao abastecimento de leite e de carne (matadouro), à limpeza pública e ao saneamento rural.



Figura 01: Vista aérea do Complexo de Águas de Araxá, cerca de 1950. Fonte: Acervo da Fundação Calmon Barreto. PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ.

⁴ CONTINENTINO, Lincoln op. cit., p.6.

Já em 1942, o urbanista francês Agache, foi convidado pelo governo do Estado para opinar sobre o Balneário do Barreiro do Araxá. Esta consulta não foi bem recebida pelos profissionais atuantes. Assim, ao se referir aos problemas relativos ao pagamento dos serviços de Continentino referente ao plano de urbanismo para Belo Vale, Teixeira destacava a visita de Agache a Belo Horizonte, “...para opinar sobre Araxá. Esteve lá uma semana recolhendo dados e se ambientando e passou por B. Horizonte. Pela manhã o secretário levou-o ao nosso serviço. 20 minutos depois o Odilon pediu licença para se retirar porque tinha de ir a Pará de Minas. O Agache porém pediu licença para ficar e ficou 2 horas, colhendo com o máximo interesse informação de tudo e tal foi o seu interesse que pediu photographia dos planos para publicar em França. No fim da visita expus ao Agache a planta de Araxá. O Otto Jacobs perguntou-lhe quaes as sugestões que elle dava? Elle respondeu que poderia fazer o projecto completo, o ante-projecto e como viu que havia gente competente, poderia vir aqui de 15 em 15 dias para orientar o estudo. Mas de graça não quis adiantar nada. Disse-me o Peres, que no encontro posterior com o Secretário o Agache pediu 100 contos, só para dar uma idéa. Não o projecto. Ora veja v. meu caro Lincoln, o homem leva idéa de graça e pede 100 contos por uma. Eu acho que elle fez bem. Uma idéa boa de facto, uma solução magistral, pode valer centena de contos. A vinda do Agache foi benéfica, pois mostrou aos nossos homens o alcance e o valor dos trabalhos urbanísticos.”⁵ Este episódio é revelador do prestígio alcançado por técnicos estrangeiros como Agache, junto aos órgãos públicos, convidados para os mais diferentes empenhos. Ao mesmo tempo, constatamos a maneira pela qual estes eram vistos pelos técnicos brasileiros. O desdém embutido nestes comentários, reflete as dificuldades para a interlocução envolvendo trabalhos conjuntos.

Sobre a visita de Agache a Belo Horizonte, o mesmo Teixeira ressaltava que não aprendera nada com o francês com destaque para a opinião do prefeito de Curvelo, “...eu prefiro mil vezes o urbanismo do Lincoln. A minha impressão é que o Agache é mais paysagista do que urbanista. A sua atenção se fixa demasiadamente em problemas paysagísticos. Assim aconteceu com Cambuquira (plano). Elle continua com aquella idéa de ser o maestro. Das competências que existem no paiz. Não aprendi em duas horas de palestra e debates nada de novo. Apenas vi confirmada a excellente orientação que V. nos deixou.”⁶ Teixeira destacava ainda o papel de Continentino, como pioneiro na difusão das idéias de urbanismo em Minas Gerais.

A contratação de Agache não foi concretizada, sendo que, o contrato estipulado em cem contos de réis, que parece não ter sido acertado, “...não sei si o Secretário combinou os 100 contos pela idéa, mas dizem que ele ficou desapontado, naturalmente achava que o homem aqui viria pelo prazer do passeio, honra do convite e vantagem da propaganda.”⁷ A proposta desenvolvida por Continentino permaneceu no papel, “...e no final a gente lamenta, que durante

⁵ TEIXEIRA, Romeu Duffles. Carta a Lincoln Continentino. Belo Horizonte: 16 de novembro de 1942.

⁶ CONTINENTINO, Lincoln. Carta ao prefeito municipal de Belo Vale. Rio de Janeiro: 7 de fevereiro de 1945.

⁷ TEIXEIRA, Romeu Duffles, op. cit..

*tantos annos de sua desvelada actividade profissional em Minas, os nossos administradores o não tenham aproveitado. Em todo o caso em seu trabalho pioneiro, v. deixou a semente e os primeiros fructos já vão apparecendo.*⁸

A Fonte Andrade Junior projetada por Francisco Bolonha

Em 1945, ano da sua diplomação, Francisco Bolonha⁹ desenvolveu proposta para o Complexo de Águas de Araxá envolvendo o projeto para a implantação de equipamentos públicos – particularmente para a captação dos benefícios de uma fonte de águas medicinais – em um extenso parque, sendo que o paisagismo ficou a cargo de Roberto Burle Marx. A linguagem adotada revela uma proximidade conceitual com a Pampulha de Niemeyer, particularmente no que se refere à Casa do Baile, que remete ao início dos anos 1940. A solução definida em concreto armado, com sinuosidades e pilares estruturais em forma circular, com cobertura em laje plana, inserida na margem de um lago, emoldurada pelos jardins de Burle Marx, disputa a cena com o partido monumental elaborado por Signorelli.

O conjunto envolveu a implantação de equipamentos públicos em um extenso parque. Assim a solução composta por *"...une armature de béton armé très libre, une légèrè poroi vitrée, des revêtements polychromes en céramique, un jeu de courbes en plan et dans le tracé de la pièce d'eau qui entoure le pavillon"*¹⁰. A proposta se inseria em área de expansão da cidade de Araxá, compreendida pelo Barreiro do Araxá, na qual, como mencionado, houve a inserção um plano de conjunto pelo engenheiro Lincoln Continentino. O projeto atendia ao interesse do Governo do Estado na remodelação geral da Estância Hidromineral de Araxá.¹¹

⁸ TEIXEIRA, Romeu Duffles, op. cit..

⁹ Francisco Bolonha nasceu em Belém do Pará, em 3 de janeiro de 1922. Diplomou-se em 1945 pela ENBA. Atuou no Rio de Janeiro, com projetos para a Prefeitura do, então, Distrito Federal. Desenvolveu propostas para cidades do interior de Minas Gerais como Juiz de Fora/M.G. e Cataguazes/M.G., além de intervenções em Araxá/M.G..

¹⁰ ARCHITECTURE D'AUJOURD'HUI, setembro de 1947, p.76.

¹¹ Sobre a proposta desenvolvida para o Barreiro do Araxá, por Continentino, ver: LIMA, Fabio Jose Martins de. Por uma cidade moderna: Ideários de urbanismo em jogo no concurso para Monlevade e nos projetos destacados da trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943). São Paulo: 2003, Tese de Doutorado - FAUUSP., pp. 193-196.



Figura 02: Vista parcial do Complexo de Águas de Araxá, por Francisco Bolonha, em 1945. Fonte: ARCHITECTURE D'AUJOURDUI, setembro de 1947, p.76.

Nesta proposta, como em outras oportunidades¹², Bolonha demonstrava preocupações plásticas no jogo de volumes, acompanhadas com obras de arte integradas, além de um tratamento diferenciado que valorizava os espaços públicos.¹³

(...)

Questões presentes para a preservação do conjunto do Barreiro do Araxá

O conjunto encontra-se protegido por tombamento pelo município, através da Fundação Cultural Calmon Barreto e, pelo estado, através do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - IEPHA. Esta proteção, no entanto, não garante a integridade do complexo balneário. Intervenções recentes para adequação aos novos usos – em vista da privatização pelo arrendamento por parte da rede Ourominas, que transformou o Grande Hotel e as Termas em um resort – interferem na ambiência do conjunto, além da conservação precária dos equipamentos e dos jardins, particularmente dos equipamentos projetados por Bolonha que compõem a Fonte Andrade Júnior. A emergência da restauração da Fonte e do parque se colocam na atualidade. Neste sentido, se colocam questões relacionadas aos critérios para a conservação e o restauro do conjunto. Os dilemas dilemas para a preservação deste complexo balneário são evidentes na realidade expressa pela cidade de Araxá.

(...)

¹² Bolonha projetaria ainda, em Cataguases/M.G., em 1951, uma Maternidade, e, no mesmo período, um Conjunto de Habitações Operárias, que evidenciavam as inovações possibilitadas pela linguagem moderna no tratamento dos espaços públicos. Neste conjunto operário, as casas geminadas foram dispostas com jardim frontal e acesso direto, sem muro ou grades, junto à rua arborizada. O espaço ampliado do arruamento aliado à utilização de painéis de vedação frontais em combogó e cobertura em telhas cerâmicas aparentes, revelava as possibilidades do diálogo entre a tradição e a modernidade. Bolonha havia projetado também, em 1953, o Conjunto Residencial da Ilha de Paquetá, composto por casas econômicas promovidas pela Prefeitura do Distrito Federal.

¹³ BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981, p. 108.



Figura 03: Vista da Fonte Andrade Junior no Complexo de Águas de Araxá, cerca de 1950. Acervo Fundação Calmon Barreto. PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Carlos Roberto Monteiro de. Ressonâncias do tipo cidade-jardim no urbanismo de cidades novas no Brasil. VI SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO. Natal: PPGAU/UFRN, 24 a 27 de outubro de 2000.
- BOLONHA, Francisco. Conjunto Residencial Paquetá (Ilha de Paquetá). REVISTA MUNICIPAL DE ENGENHARIA, edição 103, nº 11, 1954.
- _____. Conjunto Residencial Vila Isabel, Rio de Janeiro. REVISTA HABITAT, edição 01, nº 26, 1956, pp. 26-29.
- _____. Monumento nacional aos mortos da II Grande Guerra. REVISTA HABITAT, edição 07, nº 32, 1956, pp. 47.
- _____. Conjunto Residencial Vila Isabel. REVISTA DO CLUBE DE ENGENHARIA, edição 05, nº 261, 1958.
- BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981, 398 p., tradução de Ana M. Goldberger, título original "L'Architecture Contemporaine au Brésil", 1971, These présentée devant l'Université de Paris IV.
- BUENO, Antonio Sergio. O Modernismo em Belo Horizonte: Década de Vinte. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1982, 190 p.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci (org.). Arquitetura da modernidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998, 309 p.
- COSTA, Lúcio. Lúcio Costa: registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1997, 1ª edição 1995, 600 p.
- GOODWIN, Philip L.. Brazil Builds: Architecture, New and Old 1652-1942. New York: The Museum of Modern Art, 1943, 198 p..
- LEME, Maria Cristina da Silva (org.). Urbanismo no Brasil: 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel;

FAUUSP; FUPAM, 1999, 600 p.

LIMA, Glaura Teixeira Nogueira. Das Águas Passadas à Terra do Sol: Ensaio sobre a história de Araxá. Araxá: Bunge Fertilizantes, 2003.

LIMA, Fábio José Martins de. Por uma cidade moderna: Ideários de urbanismo em jogo no concurso para Monlevade e nos projetos destacados da trajetória dos técnicos concorrentes (1931-1943). São Paulo: 2003, Tese de Doutorado - FAUUSP, 431 p..

_____. Problemas de Urbanismo em Minas Gerais nos anos 30. IX ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR: ÉTICA, PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA DO ESPAÇO. Rio de Janeiro: 28 de maio a 1 de junho de 2001.

_____. Do Barreiro do Araxá até a Gamboa: os antecedentes urbanísticos de Monlevade. JORNAL A NOTÍCIA. João Monlevade, ano XVI, nº 832, 10 a 16 de março de 2000.

LOPES, Aurélio Baptista. O Problema das Vilas Suburbanas de Belo Horizonte. ARQUITETURA, URBANISMO, BELAS ARTES, DECORAÇÃO, junho de 1935, nº2, pp.6-7.

PORTO, Daniele Rezende. O Barreiro do Araxá: Projetos para uma Estância Hidromineral em Minas Gerais. São Carlos: 2005, Dissertação de Mestrado - EESC/USP.

MINAS GERAIS. Dicionario biografico de construtores e artistas de Belo Horizonte: 1894-1940. Belo Horizonte: IEPHA/M.G., 1997, 315 p.

_____. O Modernismo em Minas: o salão de 1936. Belo Horizonte: PMBH, 1986.

MINDLIN, Henrique. E.. Modern Architecture in Brazil. Rio de Janeiro: Colibris, 1956, 256 p..

PEVSNER, Nikolaus et al. Dicionario Enciclopédico de Arquitetura. Rio de Janeiro: Editora Arte Nova, 1977, tradução de Carlos Kronauer, título original "Dictionary of Architecture".

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ. Complexo Hidrotermal do Barreiro. Dossiê de Tombamento Municipal.